



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

A APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA DO SR. ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ À PRÓXIMA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

A Comissão Central da União Nacional, sob a presidência do sr. doutor António de Oliveira S. Lizar, deliberou promover a apresentação da candidatura do sr. contra-almirante Américo Thomaz à eleição presidencial para o próximo septenário.

Tal decisão não surpreendeu a Nação pois durante o seu primeiro mandato conquistou o respeito e simpatia do povo português.

Figura simples e bondosa, pode dizer-se que a sua candidatura a um novo septénio na Presidência da República corresponde à voz do povo.

Na Metrópole ou no Ultramar, que já visitou por diversas vezes, o seu nome impõe-se como figura prestigiosa de um grande Chefe do Estado, que Portugal inteiro considera e estima.



O CENTENÁRIO DO PRÓXIMO ANO

Corre em 12 de Julho de 1966 o sétimo centenário da elevação de Tavira a vila, pelo Rei D. Afonso III. O respectivo foral, que é o mais antigo do Algarve, acha-se registado no Livro 1.º de D. Afonso III, a fls. 97 v. do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Conquistada aos mouros no reinado de D. Sancho II a 11 de Junho de 1242, dia de São Barnabé, cuja imagem existe na capela-mor da Igreja de Santa Maria, pelo Mestre da Ordem de São Tiago da Espada, D. Paio Peres Correia, quando a povoação era governada por Aben-Fabila em nome do rei de Silves e do Algarve, Musa Ibn Mohammed Ibn Maffot ou, mais simplesmente, Aben-Afan, recebeu Tavira ao longo da sua história muitos e valiosos privilégios e isenções dos monarcas reinantes.

Seria fastidioso e mesmo impossível numa simples notícia de jornal enumerar todas as regalias e benemerências concedidas pelo referido Rei e seus sucessores, sobretudo até à dominação filipina, e ainda depois durante a dinastia da Casa de Bragança.

Em Tavira desembarcaram o Rei D. João I, o Príncipe D. Duarte, depois rei, os Infantes D. Pedro e D. Henrique e o

(Continua na 2.ª página)



CONCLUÍDO O PROCESSO DIOCESANO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE CRUZ

Durante meio século, um padre alquebrado, de sotaina velha e olhar limpo, transfigurou com bondade evangélica os bairros da miséria e das prisões: era o padre Cruz. Quando morreu, há dezasseis anos, o povo chamava-lhe santo e, após a sua morte, a fama da sua santidade e o culto à sua memória avolumaram-se de forma extraordinária. No dia 23, na presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acaba de ser dado por concluído o processo diocesano de beatificação do Padre Francisco Cruz, elaborado em prazo invulgarmente rápido — catorze anos e que dentro de três meses será entregue em Roma à Sagrada Congregação dos Ritos.

O processo informativo de beatificação do Padre Cruz ocupou cento e doze sessões e nele depuseram, em Lisboa e Porto, um cardeal, dois arcebispos, dois bispos e muitos sacerdotes e fiéis.

Em Julho de 1943, o santo sacerdote esteve em Tavira, como hóspede do dr. Gonçalo Pessanha, tendo lançado a sua bênção a várias pessoas que o visitaram.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

ENCERRAMENTO DAS ACTIVIDADES DA M. P. na Escola Técnica de Tavira

No dia 12 deste mês teve lugar naquele modelar estabelecimento de ensino, uma linda festa de encerramento dos trabalhos da M. P., de 1964-1965.

A mesma começou pela exibição do Grupo Coral sob a regência muito competente do sr. professor Sebastião Leiria, que foi ouvido com muito agrado por toda a assistência. A abertura destes números cantados, verificou-se com o hino da M. P., e no encerramento, foi executado o Hino Nacional, hinos estes que foram ouvidos com bastante emoção.

Falou seguidamente o sr. Director da Escola, que agradeceu aos alunos a forma como tinham procurado cumprir com os ditames da M. P., salientando os triunfos e comportamento exemplar, com que alguns filiados representaram nas provas de atletismo, em Lisboa e em Lagos, trazendo para esta Escola uma grande soma de 1.º e 2.º prêmios, e tudo isto devido à

(Continua na 2.ª página)

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Agradecemos reconhecidamente a todas as pessoas e entidades que se dignaram enviar-nos telegramas e cartões de felicitações pela passagem do nosso 31.º aniversário.

Também se referiram em termos muito amáveis os nossos prezados colegas «Notícias de Évora», «O Despertar» de Coimbra, «Diário do Alentejo» de Beja, «Boa Nova» de Catanhede, «Gazeta de Catanhede», «Beira Baixa» de Castelo Branco, «Jornal de Almada», «Semana Tirsense» de Santo Tirso, «O Cávado» de Esposende, «Jornal da Costa do Sol» de Cascais, «O Eco de Estremoz», «O Algarve» de Faro, «Expansão», de Coimbra, «Jornal do Algarve» de Vila Real de Santo António, «Folha de Domingo» de Faro, «Ecos de Tor» de Ponte de Sor, «Comércio de Portimão», «O Jornal de Felgueiras», «A Voz do Sul» de Silves e «Jornal do Barreiro». Os nossos agradecimentos.

A Mãe de S. Pedro

SAM PEDRO nos valha, com tantas comemorações! Por que se tornou tão popular, é difícil saber, como, de resto, pouco se sabe acerca da sua biografia de homem simples de há um rol de séculos.

Uns declaram-no analfabeto, secretariado por Marcos para quem muita vez volvevia olhinhos lastimosos que marcam ao lado do texto a apostila: «Quien supiera escribir!», murmurada num desabafo. Outros declaram ter-se encontrado pergaminhos de extrema antiguidade e incalculável preço, com notas assinadas pelo seu punho.

Perguntado a uma criança qual era o modo de vida de S. Pedro antes de seguir a Cristo, ela respondeu muito lépida que era ferreiro, pois todos os livros de leitura traziam a história de S. Pedro e a ferradura.

Já ela teria acaso lido a história? Tinha. Lia-a sempre nos livros de leitura. Mas como? Apurou-se que só lia o título e não a letra miuda.

Mal de muita gente. Lê só a letra grada e deixa para trás a letra miuda. Sistema da época...

As cadeias com que S. Pedro esteve preso, existiam em Jerusalém ao tempo em que a imperatriz Eudóxia (não era Eudóxia a mulher de Constantino?) aí foi em peregrinação. Cobiçou-as logo e levou uma para Constantinopla e outra mandou para Roma, onde se venera.

Todos temos uma cadeira. É a nossa cadeira. Ainda que existam na casa antiga, às dezenas, e todas nos pertencem,

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Beijos e sonhos dispersos,
Saudades de amor, a sina,
Tudo cabe em quatro versos
Duma quadra pequenina.

V. P.

Festa Anual

do Externato Maria Teresa

O Externato Maria Teresa, de Lisboa, é um modelar estabelecimento de ensino, dirigido pela distinta professora algarvia sr.ª D. Maria Teresa Trigos Moreira da Cruz e em cuja frequência se destacam crianças de ambos os sexos, filhos das mais distintas

(Continua na 2.ª página)

Festejos Populares

Prosseguem amanhã, na Rua D. Marcelino Franco, os Festejos Populares que com grande animação ali se vêm realizando e cujo produto líquido revertirá em benefício do Lar da Criança e assistência local.

Exibir-se-á a afamada cançonetista da rádio e T. V., Alice Amaro, um nome que só por si é um atractivo cartaz.

Paulo Jorge, o famoso tenor que tantos êxitos tem alcançado e que nunca visitou Tavira, far-se-á ouvir em alguns dos mais belos números do seu vasto e apreciado repertório, na noite de 29 do corrente.

São duas excelentes noites de folguedos onde o público taviense poderá divertir-se num dos mais aprazíveis recintos da cidade.

Quermesse, fogueiras, cravos, manjericos, baile, etc, serão o grande atractivo cidadão nestas noites dos Santos Populares.

FIM DE SEMANA DO COMÉRCIO EM TAVIRA

No passado dia 11 do corrente, realizou-se na sede do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António, uma reunião dos comerciantes estabelecidos na área desta cidade, na qual foi resolvido por maioria estabelecer o regime de fim de semana, durante os meses de Julho a Setembro para todo o comércio na área da cidade, incluindo as mercearias.

O assunto já foi exposto à Câmara Municipal deste Concelho, da qual se aguarda o respectivo despacho, autorizando o encerramento aos sábados às 13 horas, com o acordo, bem entendido, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

EXPOSIÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA TÉCNICA DE TAVIRA

- Homenagem aos srs. Drs. Gonçalo Pessanha e Jorge Correia
- Despedida dos primeiros finalistas

No passado sábado dia 19 de Junho esteve esta Escola em festa por vários motivos, em que o sr. dr. Jorge Correia abriu oficialmente a Exposição Escolar de 1964-1965. Este acto, foi vivamente sublinhado por uma manifestação espontânea de apreço a este ilustre homem público, ao dirigir-se para o local da inauguração. Em todos os presentes, calou fundo tal manifestação, que partiu da parte dos alunos, em vibrantes chamadas à referida entidade, que todos ali se habituaram a muito estimar.

Aberta a exposição, procedeu-se a um acto solene, em que usou primeiramente da palavra, o aluno finalista José Vicente, que em nome dos seus colegas do 5.º ano, teve palavras de muita consideração para com a direcção da Escola e todo o demais corpo docente, salientando quanto sentiam que ficavam a dever pela instrução e educação que receberam ali. Pediu depois para, em nome dos colegas oferecer ao professor mais velho de toda a Escola, um objecto de arte, feito por eles, e para o abraçar. Re-

caiu esta homenagem, no sr. dr. Gonçalo Pessanha, que a recebeu comovidamente.

Passou depois a usar da palavra, este distinto médico, que em termos de muita ternura para com os educandos que acabavam de o distinguir, lhes dedicou com elegante brilho conselhos amigos e paternais, agradecendo em seu nome e no de todos os agentes de ensino da Escola, a presente homenagem. Seguidamente uma aluna ofereceu uma aguarela reproduzindo o largo onde se situa o Hospital da Misericórdia de Tavira ao sr.

(Continua na 3.ª página)

Vai realizar-se no último domingo de Julho a Festa de N. Sr.ª da Conceição

Após uma reunião da Comissão das Festas, ficou assente realizar-se no último domingo de Julho, na Conceição de Tavira, a festa em honra da sua padroeira.

O Centenário do próximo ano

(Continuação da 1.ª página)

grande Condestável D. Nuno, no seu regresso após a conquista de Ceuta, em 2 de Setembro de 1415. Em Santa Maria, perante os mais notáveis guerreiros e marinheiros, fidalgos e gentis homens, entregou o Rei de Boa Memória a seus filhos D. Pedro e D. Henrique os títulos de duques de Coimbra e Viseu, respectivamente.

Não só D. João I, mas muitos outros chefes de estado a honraram e até por mais de uma vez com a sua visita. Citamos, ao acaso, D. Dinis, D. João II, D. Manuel, D. Sebastião e, mais modernamente, D. Carlos e a Rainha D. Amélia, Sidónio Pais e Carmona.

E em tão grande consideração foram tidos os serviços prestados pelos tavirenses nos descobrimentos e conquistas, que El-rei «O Venturoso» determinou que a todos os seus habitantes fossem outorgados os privilégios de cavaleiro, e ele próprio a elevou a cidade, por carta datada de 16 de Março de 1520, ainda antes de Faro, que só o foi em 1540.

Tavira foi terra de intensa vida religiosa como o atestam os seus seis conventos, e as suas monumentais igrejas e numerosas capelas, e foi igualmente pátria de grandes vultos.

Não é assim uma terra qualquer, pois era a «mais principal do Reino do Algarve», como se lê no Regimento dos Mestres, que lhe foi concedido por El-rei D. João III.

Celebrada por Camões na Est. XXV do Canto 8.º de «Os Lusíadas», ainda hoje os compêndios de história adoptados no ensino liceal a mencionam como tendo sido uma das quatro mais notáveis povoações dos séculos XIV e XV, em que «os burgueses e homens dos ofícios, que ocupavam situações vantajosas, dominavam pela riqueza, e se impunham à restante população, pela vida folgada, fácil e luxuosa que levavam».

Importa, por isso, muito naturalmente, que a passagem de tão faustosa data não caia no olvido e que, à semelhança de outras terras muito menos importantes que a nossa, não sejamos avaros, saibamos corresponder generosamente às dádivas feitas pelos nossos soberanos e nos decidamos, com todo o entusiasmo e brío, a comemorar no próximo ano, ao menos com a modéstia dos recursos de que dispomos, por mais não ser possível, o 7.º Centenário da elevação de Tavira a vila.

E mister que o sopro de renovação, por que a cidade está passando, graças às rasgadas iniciativas do ilustre Presidente do Município, se estenda muito mais além e mostremos às gerações que crescem para a vida, tudo o que foi, é já ao presente e voltará a ser, se quisermos, esta bela, fidalga e vestusta Tavira.

E óbvio, porém, que não poderá haver verdadeira renovação sem dar a primazia às coisas do Espírito. O Espírito é o valor supremo e a fonte de todos os valores, e só na medida em que os nossos actos participam do Espírito têm valor. Só as vitórias do Espírito são duradouras.

Para já, sem perda de tempo as entidades responsáveis devem proceder à nomeação duma Comissão Executiva, que tome sobre si o encargo e responsabilidade de estudar e elaborar em curto prazo o respectivo programa e constituída por individualidades, sem distinção de classe ou de condição social, animadas de boa vontade e dispostas a trabalhar, com toda a dedicação, muita persistência e sacrifício. Devemos todos estender os

nossos braços e dar as mãos, num aperto sincero e fraternal de mútua colaboração, esquecendo o que nos possa dividir para só pensarmos no êxito das comemorações.

A unidade, a coesão e a homogeneidade, em que tanto se voltou agora a falar, serão o segredo do nosso triunfo.

Sejamos como um só bloco em tudo semelhante à pedra rija e indestrutível das nossas velhas catedrais, para podermos realmente vencer.

Aproveitemos esta oportunidade do 7.º Centenário da elevação de Tavira a vila para opor um formal desmentido às palavras de um consagrado orador, dirigindo-se aos algarvios, proferiu há muitos anos e ainda hoje ecoam profundamente nos nossos ouvidos: — «Ah, meus senhores, se em cada dia que passa metéssemos a mão na consciência e interrogássemos: Além do que trabalhei para os meus e para mim, que fiz eu hoje com o único fim de promover o bem de todos? A resposta não poderia deixar de ser mais desoladora: Nada fizemos! Que tristeza!»



Externato Maria Teresa

(Continuação da 1.ª página)

famílias algarvias residentes na capital.

Aliada à instrução, a sua directora promove no encerramento das aulas uma festa anual, que graças ao seu talento e incansável boa vontade, atinge um vulgar nível cultural.

É com prazer que transcrevemos do «Diário de Notícias» a seguinte notícia:

Como é de tradição, a festa anual do Externato Maria Teresa voltou a registar um nível cultural vulgar.

A récita e os demais números realizaram-se no Teatro Villaret, que se encheu por completo de alunos e encarregados de educação. Festa de crianças, ela captou, na verdade, o entusiasmo do público, que aplaudiu vibrantemente a fantasia japonesa com os quadros de ginástica sueca e rítmica, dirigida pela prof.ª do I. N. E. F. Irene Ruas; o acto de «ballet» orientado pelo prof. Villas-Boas e os vários números da terceira parte do espectáculo — «O dia do turista, de sabor regional e patriótico, da autoria da directora da escola, que, com carinho e competência pedagógica, dirigiu toda a encenação».

Destacaram-se os imperadores do Japão, Ana Margarida Eusébio da Nóvoa e Pedro Rosa e Ferro; a serva, Inês Milheiro Pinto Machado; a encantadora Cristina Pires Ribeiro, com um jeito especial, alegre e à-vontade, numa turista francesa deslumbrada com as belezas da nossa terra; a gentil florista Luisa Cabral; a Margarida Argel de Meneses, numa vendedora de artigos nacionais; os irmãos Pereira Nunes em rapazes dos balões; e os cicerones Gonçalo Damas de Melo e José Mercier Marques, que conduziram os turistas aos lugares típicos da capital, dando notas históricas de grande interesse.

João Paulo Baptista da Silva, de palmo e meio, recitou com graça e sentido patriótico «Sabes o que é Portugal?». Ainda de notar Agnês Ilunga, turista africana, que cantou uma bela canção do folclore angolano, Pedro Barreiros dos Reis num inglês a primor, José David Ferreira, num simpático americano, e, em especial, Isabel Peres Gomes, que fez uma reportagem original, como lo cutora da T. V.

Resta-nos acrescentar os nomes da menina Dora Peres Gomes, que fez uma linda chinesa e o menino José Barreiros dos Reis, que também se evidenciou.

A distinta directora do Externato endereçamos por tal motivo as nossas felicitações.

VENDE-SE

Prédio que pertencia à Horta d'El Rei com entrada para a Rua da Liberdade n.º 71.

Tratar na Rua dos Combatentes da Grande Guerra n.º 40 - Tavira.

Encerramento das actividades da M.P.

(Continuação da 1.ª página)

magnífica preparação atlética que lhes está sendo ministrada pelo professor de Educação Física sr. Américo Solipa

O sr. eng. Rodrigues de Sousa, terminou, referindo-se à grandeza da Pátria, através de todos os tempos, e na hora actual, em que a juventude, vem marcando em África, uma grandeza que não parece ser inferior àquela que os nossos maiores ali tiveram.

Exortando os jovens presentes a seguirem tais exemplos, encerrou esta sessão, à qual, se seguiu no Parque da Escola, uma exibição desportiva, que muito entusiasinou a larga assistência que acompanhou essas actividades desportivas dos rapazes.

Como nota simpática, e que revela o carinho com que ali são conduzidos e amparados os educandos pelo corpo docente, devemos salientar, que se encontravam presentes a estas demonstrações educativas da M. P., quase todos os agentes de ensino da mesma Escola Técnica.

A esse corpo de educadores, centralizamos aqui, os nossos parabéns pela obra que vêm realizando, e que em breves anos, estamos certos será bem notória, e também felicitamos os jovens que dela se encontram beneficiando, e cujo aprumo e sentido de cumprimento do dever, se vêm acentuando, dia a dia.

Encerrada a Exploração Ferroviária no Ramal de Matosinhos na próxima Quinta-feira, dia 1 de Julho

Comunica-nos a C. P. que havendo sido determinada oficialmente a supressão do ramal ferroviário de via estreita entre Matosinhos e Senhora da Hora (conhecido por ramal de Matosinhos), para poderem ter ali o seu curso importantes obras de interesse urbanístico, é encerrada a exploração no referido ramal na próxima 5.ª feira, dia 1 de Julho.

O serviço de passageiros, incluindo o transporte dos portadores de bilhetes de assinaturas válidas naquela data, passa a ser assegurado por uma carreira de autocarros entre a estação de Senhora da Hora e Leixões que os Transportes Colectivos do Porto explorarão em combinação com a C. P.

Os despachos de mercadorias ao abrigo de qualquer tarifa de grande ou de pequena velocidade, de e para a estação de Matosinhos, deixam de efectuar-se em todas as estações e despachos centrais a partir de 25 do corrente. As remessas destinadas à estação de Matosinhos que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30, ficarão à disposição dos mesmos consignatários na estação de Senhora da Hora.

Continuam no entanto a aceitar-se depachos para Matosinhos-Central.

TOTOBOLA

43.ª jornada 4/7/65

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leça - Leixões	2
2	Espinho - Boavista	1
3	Lamas - Felreense	1
4	Peniche - Covilhã	x
5	Oliveirense - B. Mar.	2
6	Marinhense - Leões	1
7	Atlético - Benfica R.	2
8	Alhandra - Sporting R.	2
9	Sintrense - C. Piedade	1
10	Farense - Selzal	2
11	Portimonen. - Montijo	1
12	Barreirense - Luso	1
13	CUF - Beja	1

Jorge Cruz



Agradecimento

A família de Maria das Candeias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

LAGOS Retratada...

A Câmara de Lagos esforça-se por melhorar a cidade

A Praça de Gil Eanes foi ultimamente melhorada com o estabelecimento de vários candeeiros de iluminação, o que veio dar uma certa notabilidade, enchendo de satisfação o público lacobrigense, o qual vive convencido que os homens desempoerados que dirigem a Câmara saberão trabalhar pelo progresso da sua terra, sem desânimos.

O barulho infernal das bicicletas motorizadas e de outros veículos

A falta de silenciadores nestes veículos, provoca um tal barulho incomodativo, que se torna necessário regular a afinação deste sistema prejudicial

Isto poderá tornar-se ridículo para muitas pessoas, julgadas mais inteligentes do que nós, pobres de espírito, mas se tomarmos em linha de conta esses infelizes que, muitas vezes, sofrem numa cama, dia após dia, debatendo-se sob a influência de uma pertinaz doença, e ainda por cima são forçados a suportar os efeitos de semelhante inconsciência, pois alguns doentes nem ao menos podem suportar o simples tic tac de um relógio de parede, tendo a família de se privar da orientação das horas.

Assim, torna-se imperioso impedir que todos esses veículos trabalhem pelas ruas da cidade explodindo rocosas estridentes, irritando o cérebro das pessoas, que têm o direito de viver no sossego dos seus lares.

Além disso, quer nos parecer que é proibido qualquer veículo motorizado transitar na via pública sem o respectivo silenciador.

E já alguém reparou no infernal banzé que fazem esses úteis zun-

dapers] (ou não sei bem como se chama), especialmente quando sobem qualquer ladeira totalmente carregados?

Realmente, quanto não sofrem esses pobres doentes obrigados a suportar a infernal algazarra!

Manuel Geraldo

Agradecimento

A família de Francisco Magno Guerreiro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

PRÉDIOS

Vendem-se três prédios e um armazém na povoação de Santa Luzia.

Uma pequena Horta, com norra, na referida localidade.

Tratar com José Virgílio Frangolho, Rua D. Paio Peres Correia, 16 - Tavira.

PROPRIEDADE

No sítio de S. Marcos (Senhora da Saúde), dá-se de meias ou arrenda-se.

Propostas para Isabel Guimarães, Av. João Crisóstomo, 58, 2.º - Lisboa 1.

HORTA

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, com abundância de água e motor novo, casas de habitação e todas as dependências para caseiro, no sítio do Pinheiro.

Quem pretender dirija-se a Maria Virginia Mendonça, na Luz de Tavira.

Arrenda-se

Propriedade - Quinta da Foz, sequeiro e regadio, duas norras, na estrada de Tavira-Santa Luzia, diverso arvoredo e pomares, instalações para habitação, armazenagem e gado.

Tratar com José A. Baptista Pires, R. Azedo Gneco, 11-1.º, Esq. Lisboa, até 23 de Julho e a partir desta data na referida propriedade.

AVIÁRIO

Da Quinta do Mirante, fornece:

FRANGOS para assar, PATOS de mesa e GALINHAS das melhores raças para carne, qualquer quantidade a preços de concorrência.

LUZ DE TAVIRA

Telf. 14

CAMINHOS DE FERRO RAMAL DE SINES ÉPOCA BALNEAR

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

7-25	14-15	22-45	p.	Santiago do Cacém	c. 7-20	14-00	22-40
7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)	p.	Ortiga	p. 7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)	p.	Dalda	p. 7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
7-42	14-32	23-00	c.	Sines	p. 7-00	13-40	22-20

(a) - Só efectua paragem quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser previamente prevenido o revisor.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Exposição Escolar na Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

dr. Jorge Correia, e ramos de flores às esposas dos srs. drs. Pessanha e Jorge Correia. Depois, foi assinado por muitos dos presentes o termo de abertura do Livro de Honra desse estabelecimento de ensino, e no qual se consignava a sessão então realizada, o sr. dr. Jorge Correia proferiu uma brilhante exortação à mocidade ali presente, que de todo o coração estimava, ambicionando de um modo especial, agora, aos finalistas, as maiores venturas futuras, não esquecendo salientar, os benefícios que adviriam para o concelho de Tavira, o lançamento de diplomados técnicos pela nossa Escola Técnica. Terminadas as suas palavras, passaram os visitantes às 10 largas dependências do último andar do vetusto Palácio da Galeria, por onde se encontravam dispostos belos trabalhos realizados pelos alunos, como desenhos, objectos de arte, peças metálicas de perfeição magnífica, instalações eléctricas, bordados, herbários, trabalhos manuais em madeira e ferro, etc. etc., que muito prenderam a atenção dos visitantes.

Em lugar de destaque, lembramos ter visto uma série de quadros alegóricos a Tavira e outros alusivos à época da Páscoa, e ainda uma série de 3 trabalhos de guache, que foram premiados no último Salão de Estética da M. P. F., realizado em Faro, este ano. Ao fim da tarde, efectuou-se um torneio de handebol, entre 3 equipas da Escola, findo o qual, se procedeu com a devida emoção, à colocação das insígnias de Chefes de Quina da M. P., a 19 filiados, que ali concluíram este ano o referido curso. Terminado este acto, foram distribuídos a outros alunos, as medalhas que ganharam em torneios desportivos efectuados na Escola. Usou então da palavra o Director sr. eng.º Rodrigues de Sousa, que encerrou as actividades do dia, felicitando os alunos então galardoados, incitando todos a cumprir os seus deveres, de jovens portugueses, que sentem e vivem os actuais anseios da Pátria. Descia já o Sol, quando assim findava mais uma das lindas festas realizadas na nossa Escola Técnica, que de dia a dia, vem marcando uma posição de trabalho sério e profundamente útil, na nossa juventude, formando elites e condutores para o dia da amanhã.

Felicitemos na pessoa do seu Director, todo o corpo docente que ali trabalha, e de um modo muito especial queremos ter palavras de muito apreço para com os dois homenageados do dia — drs. Jorge Correia e Gonçalo Pessanha — por sentirmos quanto têm feito pela obra educativa ali em marcha e também abraçamos os alunos finalistas, que tão bem se houveram, nas expressões de gratidão que tiveram então, e no brio com que se apresentaram, e que estes nossos parabéns, recaiam igualmente em todos os alunos que frequentam aquele modelar estabelecimento de ensino técnico.

TRESPASSA-SE

Mercearias, vinhos e seus derivados. Telefone público e telefone.

Trata Gaspar Luiz, sítio do Sargaçal — Lagos.

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria ANÚNCIO

Adúbal António Calapez, Capitão do S.G.E., Chefe da Contabilidade do Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria:

Faço saber que no dia 30 do mês de Junho corrente, pelas 15 horas, no Quartel da Graça desta cidade, perante a respectiva Comissão, se procederá à venda em hasta pública de artigos de material de aquartelamento (cobertores, lençóis, fronhas, armazões de ferro, etc.) incapazes para o serviço do Exército.

Sobre a importância de arrematação de cada lote incide a percentagem de 3% para despesas de publicidade e outras.

Quartel em Tavira, 15 de Junho de 1965.

O Chefe da Contabilidade

Adúbal António Calapez

Cap

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Agradecimento

Elisa Rosa Lopes da Costa Bicho

A família agradece reconhecendo a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Arrenda-se

Uma propriedade, com moradia e mais courelas pertencentes ao sr. José António dos Reis, no sítio das Pereirinhas, Luz de Tavira.

Tratar com Joaquim José, sítio da Murteira — Alfandanga.

Arrenda-se

Uma courela de terra no sítio do Poço d'Oliveira, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a José de Sousa Reis, rua Dr. Parreira n.º 65 — Tavira.

FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

A Demonstração técnica de que não é o peso que engoma

Escolha um, hoje mesmo e compre-o com facilidades de pagamento e o máximo de garantia.



CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA

Rega por aspersão "BAUER"

Muitas centenas de instalações vendidas em todos os pontos do País.

Instalação «económica» desde Esc. 2.900\$00 completa com 3 aspersores.

Aceitam-se **DISTRIBUIDORES** para alguns Distritos. (Só interessam Entidades do ramo venda de motores para rega). Dá-se material em consignação.

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO — Rua do Bolhão, 157 — Telefone 37966 (4 linhas)

LISBOA — Rua Passos Manuel, 69-A — Telef. 734412, 734452 e 52903

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Meninas Manuela Maria Gonçalves Trindade, Maria Argentina e Nunes Bettencourt, Maria Anabela da Conceição Martins e os srs. Antero Rodolfo Romeira José Correia Pereira e José Pedro Cavaco Martins.

Em 28 — D. Irene Tereza Raimundo

Em 29 — D. Ester Luisa Peres Gusmão, menina Anabela Cavaco Encarnação e os srs. José Manuel de Sousa, Joaquim Pedro Soares e João Pedro Correia.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Amélia Rodrigues Marques, menina Maria Regina Fernandes Zacarias e os srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Tomaz Soares Rosado.

Em 3 — Sr. Louz António Simões Pires.

Partidas e Chegadas

Seguiu para Roma a sr.ª D. Maria Teresa Vasconcelos de Assunção, esposa do sr. Eng.º Agrônomo José Francisco Pereira de Assunção, subdirector da Estação Agrária de Tavira e Provedor da Misericórdia local, que a convite da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas se deslocou àquele País a fim de estudar vários problemas técnicos de agronomia.

— Após ter gozado uns dias de licença com sua família, seguiu para Moçambique, onde está em missão de defesa da nossa soberania, o nosso prezado amigo sr. major José de Castro Sousa.

— Com sua esposa foi à capital o nosso prezado assinante sr. Joaquim Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

— Em franca convalescência das doenças de que foram acometidos, já se encontram nesta cidade o nosso prezado amigo, sr. capitão José Inácio da Conceição e sua esposa sr.ª D. Albina Matos Conceição.

— Em missão de defesa da nossa soberania, partiu para o Ultramar o nosso prezado amigo e assinante sr. alferes Francisco Maria de Carvalho Paula.

— Encontra-se com sua família passando as férias na sua Quinta do Morgado, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil, aposentado, nosso prezado assinante na capital.

— Com sua família encontra-se passando o Verão na sua Quinta da Asseca, o nosso prezado assinante sr. Patrocínio José Victor.

— Regressou do Etroncamento fixando residência nesta cidade, o nosso assinante, sr. Zacarias do Sacramento

Fixou a sua residência na Praia de Armação de Pera, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Bernardino Menêres de Sampaio Pimendel distinto médico e antigo Presidente da Câmara Municipal de Silves.

Casamento

No passado dia 13 de Junho, celebrou-se na igreja da Penha de França, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Gracinda Gomes Rodrigues, natural de Lisboa, filha do sr. Alfredo Rodrigues, já falecido e da sr.ª D. Arminda Gomes Rodrigues, com o sr. Amílcar Martins Campos, funcionário dos Transportes Aéreos Portugueses TAP, filho da sr.ª D. Alda de Jesus Martins Campos, natural de Tavira, e do sr. Ricardo Ferreira Campos, funcionário da Câmara Municipal de Tavira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. Rogério Gomes Rodrigues, funcionário da Companhia de Seguros Alentejo, e sua esposa sr.ª D. Maria João Natão Rodrigues, e por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, numa das pastelarias da capital, seguindo os noivos no dia seguinte em viagem de núpcias para a Holanda

Agradecimento

A família de Manuel Domingos Pereira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Arrendam-se

Arvores de fruto, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Alberto de Brito, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

NECROLOGIA

D. Maria Cândida Palma Lima
Rectificação

Após prolongado sofrimento e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na Conceição de Tavira, onde residia, no passado dia 9 do corrente, a sr.ª D. Maria Cândida da Palma, de 64 anos de idade, esposa do sr. Sebastião Luzia Guerreiro Lima, presidente da junta daquela freguesia

A falecida era mãe das sr.ªs D. Ermelinda da Conceição Lima Passos Graça, professora oficial, esposa do sr. Celestino Passos Graça, proprietário em Moncarapacho e D. Maria Cândida Lima Braz esposa do sr. José dos Santos Braz, empregado da indústria hoteleira e avó dos meninos António Gabriel Lima Passos Graça, Maria Ermelinda Lima Braz e José Cândido Lima Braz.

O funeral da bondosa senhora realizou-se na tarde de 10 do corrente, após ter sido celebrada missa de corpo presente tendo sido uma das maiores manifestações de pesar realizadas na Conceição, nos últimos anos.

D. Joaquina Emilia Henriques Neves

No passado dia 22 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Joaquina Emilia Henriques Neves, de 79 anos de idade, natural de Castanheira de Pera, esposa do sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça.

Era mãe das sr.ªs D. Edite Henriques Neves Valente, esposa do sr. António Seita Valente, comerciante e D. Delfina Henriques Neves de Oliveira, esposa do sr. Virgílio Eduardo de Oliveira, secretário de finanças em Tavira e avó do sr. Delfim Marcelino Neves Valente, alferes miliciano, ao serviço em Angola.

O corpo esteve depositado no altar do Senhor dos Passos, na igreja de Santa Maria do Castelo, onde na tarde, após ter sido celebrada missa de corpo presente se realizou o funeral, para o Cemitério do Calvário.

João Pereira

No passado dia 12 do corrente, faleceu na Luz de Tavira, o sr. João Pereira, de 83 anos de idade, natural de Cacela.

O extinto era pai do sr. João Correia Pereira, residente em Lisboa e avó das sr.ªs D. Maria Eduarda Dias Pereira, D. Domicilla da Palma Pereira e D. Maria Lisete da Palma Pereira e dos srs. João Arnaldo da Palma Pereira e Fernando Manuel da Palma Pereira.

O seu funeral que se realizou no passado dia 13, foi muito concorrido.

Coronel David Vaz da Fonseca Aboim

Faleceu em Lisboa, o sr. coronel David Vaz da Fonseca Aboim, de 75 anos, natural de Santa Maria, Tavira, casado com a sr.ª D. Adelaide Sofia Aboim Fernandes

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

O fascículo n.º 35 do Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)

Continua a publicação do 2.º volume do «Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)», obra magnífica que tanto honra a cultura portuguesa pela objectividade e directrizes impostas pelo Dr. Joel Serrão, ensaísta e historiador de altíssima categoria,

O fascículo n.º 35, agora distribuído, segue o caminho dos anteriores: gravuras magníficas e artigos admiráveis, redigidos por um núcleo sensacional de especialistas, em que se distinguem estas rubricas de grande interesse:

Lippe, Conde de, Capitão Gastão de Matos; *Lisboa, Cortes de*, Prof. Oliveira Marques e Prof. Veríssimo Serrão; *Literatura Portuguesa*, Dr. Oscar Lopes; *Litoral Português*, Dr. Fernando Castelo Branco; *Livengston, David*, Dr. Jofre Amaral Nogueira; *Lóios*, Padre Sousa Costa.

O «Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)» é uma obra de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro 6 s/c - Lisboa, telefone 714051.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Virou o Disco

S. João deu-lhe na telha,
E quebrou o protocolo,
Pôs a pastar a ovelha
Que há muito trazia ao colo.

Para entrar no bailarico,
Quebrar às moças as bilhas,
Fazer tudo num janico
Queimar bombas, carretilhas.

Isto, nos tempos de outrora.
Quando cumpria o fadário,
Porque o S. João de agora
É todo reacionário.

Mas, se a vida continua,
Cremos na transformação
De voltar a ver na rua
Muito alegre o S. João.

A cantar o balãozinho
Junto aos mastros e fogueiras,
Trazendo na asa um grãozinho
E o cotão nas algibeiras.

O S. João que é talassa,
Perdeu a graça brejeira,
Não quis vir dançar na praça
E nem pulou a fogueira.

Ai! Mas que sensaborão!
Que ares tão celestiais!
Trouxe este ano o S. João
Cá pra os nossos arraiais.

Outrora, tão folgazão,
Fez uma fonte de prata,
E hoje, sem animação,
Tudo lhe cheira a sucata.

Não queimou o alecrim
E a alcaçofra não floriu.
Se ele continua assim
Está a pedir assobio.

Não quis descer as escadas,
Não acompanhou a moda,
Não quis ver as palhaçadas
De certos bailes de roda.

E para espriar as mágoas
S. João deitou a monte,
Tomou banho nas Quatro Águas
Clamando a falta da ponte.

Não são banhos asseados,
Depois de tanto trabalho
Continuamos varados
Nessa Ponta do Atalho...

Z. R

A Rede de Emissores de Modulação de Frequência de RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Na frequência de 88,1 Mc/s entrou em funcionamento experimental, o novo emissor de FM de Rádio Clube Português instalado em Fôia, na serra de Monchique, cujo campo de escuta se alarga às regiões do Algarve e Baixo Alentejo.

Este novo emissor, representa mais um passo, para a realização total da nova rede de emissores de FM, de Rádio Clube Português de cujo plano fazem parte mais 13 unidades a instalar em várias zonas do País, de modo a estabelecer uma total cobertura radiofónica de Portugal metropolitano.

Em funcionamento normal, já estão, desde longa data, o emissor de Lisboa, na frequência de 97,4 Mc/s, e mais recentemente o emissor de Portalegre, na frequência de 98,9 Mc/s, contando-se para breve, a montagem dos emissores de Lousã e de Valongo

A Mãe de S. Pedro

(Continuação da 1.ª página)

há uma que é a nossa cadeira. S. Pedro tinha também a sua cadeira, como chefe da pequena comunidade dos seus adeptos a quem estimava e para quem continuava o ensino do Mestre. Estabeleceu em Roma a sua cadeira.

Herdaram-na, depois do martírio do Santo, os seus sucessores e nela se sentaram dois portugueses. Nela, não! Noutras que a substituíram.

Pedro era simples. Nunca sonhou nem usou tiara, nem ornatos custosos. Tinha muita fé, por isso a transmitia facilmente a quem o ouvia.

Da cadeira (cadeira sucessora, com certeza, conta-se certa anedota histórica que será talvez menos de verdade:

Quando, por ordem de Napoleão prenderam Pio VII, tiveram que o descer por uma janela amarrado à cadeira, e só depois o meteram no coche que o conduziu para longe de Roma. A este mesmo pobre Pio VII «para pagamento de impostos, na posição de vencido» arrebanharam todas as tiaras ricas que o Papado possuía e só pôde usar uma de cartão.

Hoje talvez mesmo essa dispênsasse. Paulo VI ofereceu a tiara valiosa que lhe deram para ser vendida para os pobres e este acto do seu pontificado, que não teve larga reportagem, nem é dos menos importantes nem dos menos significativos.

Quanta cabecinha elegante gostaria de poder comprar os três diademas e com eles prender a teara capilar que por aí usam!

Não se expande o Evangelho em notícias sobre S. Pedro.

Chamava-se Simão e era filho de Jonas, ganhava o seu pão pescando na velha barca que possuía e, quer entre os companheiros, quer da parte do Mestre, merecia a maior consideração, que nunca lhe foi disputada.

A tradição, mais ampla de informes, relata que Pedro era casado com Perpétua, irmã de Tiago Maior, tinha um filho de que não ficou o nome e uma filha — Petronila.

Da mãe de S. Pedro fala uma lenda veneziana e, à laia de balão, apagado, não queremos deixar de a oferecer hoje aos leitores «desta» *Veneza Algarvia* que se achava em com dentes robustos para rilharem todas estas caturrices.

Dizem as venezianas, do po-

vo, se alguma se mostra muito agarrada: — É somítica, como a mãe de S. Pedro!

E explicam:

A mãe de S. Pedro era tão soviniha que não dava nada a ninguém, nem deixava de tirar partido, com lucro para si, de tudo o que estivesse ao alcance.

Apesar de todos os cuidados para não perder o minino e acrescentar o máximo, estando um belo dia a lavar alfices na corrente do rio, soltou-se uma folha de alface e foi por água abaixo, sem que a pudesse agarrar.

Amargurada, por ver que a útil folhinha não seria aproveitada, a pobre mulher exclamou! — Bom proveito façam a Deus!...

Anos mais tarde morreu, já quando o filho se encontrava guarda-portão do céu.

Bateu à porta com ar de comando. O filho, cauteloso, espreitou pelo postigo e caiu-lhe o coração aos pés. Estava lá fora a sua mãe, em traje próprio de comparecer e batia como quem não deseja sofrer delongas, nem dar contas,

Nos bicos dos pés, S. Pedro, aflito, foi consultar o Senhor. Deus respondeu logo que justiça é justiça e com a pelica manchada de forretilice e o escorpião do pesado pé de meia a servir de broche não podia entrar, ou senão teria de dar acesso a todos os que viessem de casaca pouco limpa e bicharecos em ar de comenda, e daí o céu em vez de mansão de paz seria pista de desportos com guerreias entre os animalijos e questiúnculas da parte dos portadores dos ditos,

A mãe de S. Pedro nunca tinha tido a generosidade de oferecer uma lembrança a quem quer que fosse, portanto não merecia o céu onde estão os que dão a vida por um ideal.

— Lembrai-vos, Senhor, de que Vos ofereceu um dia aquela folha de alface... — aventurou o amargurado santo.

— Ah, é verdade! não me lembrava da folha de alface... pois então vê lá se a puxas pela folha de alface, que foi a única coisa que não aferrolhou.

S. Pedro pegou logo na palavra do Mestre, e na folha de alface também, e lançou-a no grande abismo entre a cobiça da terra e o desprendimento do céu, a içar a senhora sua mãe.

E lá vai ela em vôo espacial sobre a verde folha de alface, quando as vizinhas, sempre à coca, dando-se conta do sucesso, embarcaram também, açodadas, para não perderem o económico transporte.

Irritada com o abuso e habituada a tudo reservar só para si, a poupada senhora arredou logo as conhecidas e, para se desembaraçar da numerosa vizinhança, deu puxões e empurrões de tal ordem que a frágil folha de alface se esfarrapou e lá foi tudo de escantilhão parar ao fundo da calçada de Pedro, mas de Pedro Botelho que viu a sua caldeirada condimentada com a tenra folhinha de alface (nem para grilo!) e disse se regosijou, enquanto o apóstolo que vê pouco e não observou o desastre, ainda espera pela mãe, que há-de chegar num coche mais leve que o da Gata Borralheira.

Deus tem querido promovê-lo e pô-lo no alto da escadaria do céu, onde há um banco entre vasos com palmeiras. S. Pedro recusa sempre:

— Já agora, Senhor, espero que chegue a minha mãe.

E o Senhor não o desilude, com dó, coitado, que está velhote.

CONSTRUÇÃO NAVAL

AMÉRICO AUGUSTO DA SILVA, Carpinteiro Naval, encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à Construção Naval e de compras e vendas de embarcações.

Rua da Alegria, 50 LAGOS

HUMILDE CONFIANÇA

Para que ainda estejas aí à minha espera,
com as mãos cheias de alvorada,
e a esperança erguida,
até tocar o céu,
para que estejas aí, absolutamente só,
marcando os vários e insofridos vícios da rua deserta,
para que só tu restes, simples, absoluta,
igual ao sombrio destino de todos nós,
é que eu canto assim, ainda confinado.
Para que ninguém me cale
e fecunde o chão de sementes puras,
e para que se não rasguem as velas dos barcos nossos,
feitos de espuma e de desejo,
é que eu ainda tenho forças de cantar assim.
Senão mandava secar a seiva das árvores, dos corpos,
e fazia tudo sombra, sombra quieta.
Mas porque aí ainda há sol,
e porque nosso coração ainda pulsa,
é a vida, em movimento,
que se renova sempre.

CARLOS ALBERTO JORDÃO

Morreu o «ALEGRIA»

Há dias lá foi a enterrar uma das figuras típicas da cidade, «O Alegria», que toda a gente conhecia pelo seus ditos e frases. Às vezes, com uma pingoleta a mais, fazia uma algazarra inofensiva que provocava o riso dos circunstantes.

«Quem Manda, Manda Bem», eis uma das suas frases consagradas. Pois o Joaquim Cristiano Messias, de seu nome de baptismo, contava 77 anos de idade e era natural de Tavira, onde exerceu as profissões de marítimo, moço de fretes e gato pingado.

Ultimamente, atacado de doença, já pouco fazia e no passado dia 19 do corrente, com modesto acompanhamento, lá foi a enterrar no cemitério do Calvário. Não é sem um fundo de tristeza sincera que noticiamos a morte do «Alegria», uma figura tão popular taviense.

Paz à sua alma.

Informações Fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Junho.

Contribuição Predial — Reclamações — Nos termos do artigo 269.º e § 1.º, do código da Contribuição Predial e do imposto sobre a Indústria Agrícola, poderão os contribuintes apresentar as suas reclamações desde que se verifiquem alguns dos casos previstos nos n.ºs 1 a 12 do referido artigo. Estas reclamações poderão ser deduzidas a todo o tempo, mas só serão tomadas em conta no lançamento seguinte quando hajam sido atendidas até 30 de Junho.

Verbetes Estatísticos — Sociedades — As sociedades coloniais e as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais à sua escrita podem completar até 30 de Junho o preenchimento dos verbetes entregues no período fixado, remetendo ao Instituto as informações que tenham deixado de prestar (Art.º 1.º § único do Dec. n.º 26 188, de 10-1-1938).

Festa de S. Pedro

na Casa do Povo da Luz

No próximo dia 29 do corrente, no excelente parque da Casa do Povo da Luz de Tavira, realiza-se uma excelente festa, na qual actuará além do famoso cantor da rádio e T.V. Artur Garcia, a orquestra Bal-sinea que abrihantará o grandioso baile de S. Pedro.

Na tarde, haverá um encontro de futebol entre as equipas de solteiros e casados.

ARRENDAR-SE

Horta no sítio do Vale Caranguejo a um km. de Tavira, junto à estrada Nacional. Bom terreno e arvoredor, com abundância de água, tirada a motor para regar toda a propriedade, mesmo nos anos de grande estiagem como se pode provar. Casas de habitação com todas as dependências.

Tratar na mercearia de António Ferro — Tavira.



Pela Província

Alcoutim

Alcoutim já tem electricidade mas falta ainda o abastecimento de água — Foi no passado dia 11, feito o primeiro ensaio da electrificação à vila de Alcoutim, tendo assistido o governador civil de Faro, sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, que se deslocou a esta vila, acompanhado do director dos Serviços de Urbanização, sr. Elias Maldonado e adjunto do director do Distrito Escolar de Faro, sr. José Maria Mendes Amaral, tendo sido recebidos à entrada da vila pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara e demais autoridades civis e militares e muito povo. A luz esteve acesa até de madrugada, dando assim um lindo aspecto à vila. Consta que a inauguração oficial, será feita pelo Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Tomaz, no próximo mês de Julho.

Quanto ao abastecimento de água à vila, bom seria também que os trabalhos dos canais de ligação de águas e esgotos, tivessem início o mais breve possível pois se a luz era um melhoramento que o povo esperava ansiosamente, o problema da água não é de menos necessidade. — C.

S. LUIS PARQUE FARO

Hoje, em matineé no Cinema às 15.30 e soirée às 21.30 na Esplanada. O Leão dos Mares, (epopeia). 12 anos.

Terça-feira, em ténicolor, *Ninguém foi mais Valente*, com Frank Sinatra. 12 anos.

Quarta-feira, *Escape Livre*, com Jean Paul Belmond e *Ultimos Dias de Pompeia*. 17 anos.

Quinta-feira, *O Terceiro Segredo* e *A Morena Ardente*, com Paul Neyman. 17 anos.

Sexta-feira, *Resgate Sangrento* e *No País da Alegria*. 12 anos.

Sábado, em soirée às 21.30, homenagem a Marisol com os filmes *Marisol* e *o Burrinho Sábido* (estrela) e *Um Raio de Luz* (ambos coloridos) 6 anos.

Domingo, dia 4, *Os 7 Ladrões* da cidade (colorido) 17 anos.

Curso de Costura e Bordados OLIVA

Numa das salas do Grémio do Comércio, iniciou-se há dias um curso de costura e bordados «Oliva» no qual estão inscritas muitas senhoras.

ARRENDAR-SE

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras e diverso arvoredor mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

Casa Paraíso

Manuel Fernandes Paraíso, participa aos seus estimados amigos e clientes que por escritura de 16 do corrente, cessou a «Casa Unil» pelo que de futuro estará ele unicamente à frente do estabelecimento que se intitula «Casa Paraíso». Ali espera receber a amável visita de todo o público taviense onde apresentará a nova gama de calçado para senhora e homem, modas, confecções, etc. O lema é servir bem e mais barato.

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
ENG. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A

FRANGAS-OS

Raças puras para carne: White Rock e Dominant White Cornish, para reprodução. PATOS Pequim. OVOS para incubação, vende o

AVIÁRIO da Quinta do Mirante

LUZ DE TAVIRA Telef. 14